



Somar vidas, multiplicar horizontes.

EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS

Secretariado dos Leigos

Em 1991 o Ir. Charles disse que “o estímulo mútuo no seguimento de nossa própria vocação deve comportar eventualmente uma maior associação em diversas formas, incluindo maior número de voluntários em nossas missões, *a formação de comunidades mistas e*, logicamente, a potenciação do MChFM” (Circular do Movimento Champagnat da Família Marista). Dez anos depois, no Capítulo Geral de 2001, os observadores Leigos afirmavam: “Fomos descobrindo o desafio da formação de comunidades inspiradoras, através da colaboração e vivência de novas maneiras de ser marista para criar juntos *formas novas de ser comunidade*”.

É assim como surgiram, no Instituto, experiências comunitárias que deram resposta ao desejo dos próprios Leigos: “Queremos ser parte de sua vida, de sua espiritualidade e de sua missão” (Mensagem dos Leigos no XX Capítulo Geral), assim como a convicção de um grupo de Irmão que manifesta que viver com outros o carisma marista enriquece sua identidade e a complementa.

Numa publicação anterior recolheram-se experiências comunitárias de Irmãos e Leigos de Santa María de los Andes. Aqui oferecemos experiências semelhantes de outras províncias do Instituto.

Roma
Novembro de 2013

Viver com outros o carisma marista

Compartilhamos nossa vocação marista entre Irmãos e Leigos. Este compromisso com Deus está mediado pelos outros maristas, com os quais fazemos caminho. O dom do carisma marista converte-se em aliança com Deus, porém também com os que compartilham o mesmo dom.

Viver com outros o carisma marista é viver uma experiência de comunhão. E aqui se introduz a dimensão comunitária, como associação de pessoas que tecem entre si laços fraternais, a partir de uma idêntica experiência: a de ter sido pegos por Deus no seguimento de Jesus, com o espírito de Champagnat. Esta dimensão comunitária é o eixo da experiência carismática e permite fazer a síntese pessoal dos elementos constitutivos de nossa vocação, como são a espiritualidade, a missão e a fraternidade maristas.

Viver com outros o carisma marista não permite reduzir a experiência comunitária às pessoas com as quais compartilhamos a mesma casa, seja família ou comunidade de Irmãos. Viver hoje o carisma marista significa abrir-nos, como em círculos concêntricos, a todas as pessoas que compartilham conosco o espírito marista.

Ao viver o carisma marista descobre-se a comunidade, experimentada nas mais diversas formas e estilos. Como lugar teológico, onde se pode alcançar a plenitude em nossa relação com Deus. Como lugar que humaniza, onde nos sentimos pessoas. Como ocasião de oferecer o testemunho ao mundo, sendo profetas da fraternidade.

O estilo de uma comunidade marista vem configurado pelo estilo de Maria, atenta aos detalhes, simples e próxima, que promove o espírito de família, e tem sabor de sorriso e pão quente, de acolhida e de casa aberta.

EXPERIÊNCIAS DE COMUNHÃO

COMUNIDADE “LA VALLA”, de MULHOUSE, França.

Inicia-se em 1996, respondendo a um duplo apelo:

- O apelo do XIX Capítulo Geral (1993) a constituir comunidades proféticas.
- O apelo recebido por Pierre e Catherine Demougin a viver em comunidade com os Irmãos, a serviço dos jovens.

Os membros fundadores têm a responsabilidade de assegurar na comunidade a fidelidade à obra de São Marcelino no seio da Igreja diocesana. A missão que receberam foi a seguinte: “Fazer comunidade, Irmãos e Leigos, acolher e acompanhar aos jovens em colaboração com a Igreja local, associando outros adultos nesta missão”.



Ponto de referência: a missão. Assumem o que foi definido no XX Capítulo Geral: “Avançar juntos, Irmão e Leigos, decidida e inequivocamente, em proximidade com as crianças e os jovens mais pobres e excluídos, por meio de caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade”.

Os membros de La Valla encontram sua raiz na espiritualidade de São Marcelino, como vida segundo o Espírito. Desenvolve-se em todos os aspectos da vida humana, vida consagrada, matrimônio, celibato, paternidade ou maternidade, trabalho, responsabilidades pessoais e sociais. De São Marcelino recebem duas dimensões vitais: a dimensão marial e a dimensão apostólica.

A missão é sustentada por estes pilares: Vida de oração, vida de família, vida fraterna, vida cidadã, testemunha dos valores vividos por São Marcelino: presença, simplicidade, humildade, modéstia, amor ao trabalho, espírito de família, do jeito de Maria.



A comunidade está composta por uma “comunidade de vida”, uma “comunidade ampliada”, uma “comunidade de jovens” e outra de adultos. A «comunidade de vida» é o motor da missão e assegura comunitariamente as atividades relacionadas com a missão (programação, animação, releitura, oração, integração).

A “comunidade ampliada” está formada por membros chamados pela “comunidade de vida”. Ela assegura a corresponsabilidade na missão. Seus membros, por sua presença ativa, sustentam a comunidade de vida

em todos os seus programas.

A comunidade está constituída como “Associação privada de fiéis”.

COMUNIDADE DE “HERMITAGE”, França.

Referindo-se à comunidade mista de Hermitage, o Ir. Séan assim a situava no momento de seu nascimento: Se a nova comunidade de Hermitage aspira de verdade a converter-se num grupo de pessoas unidas num só coração e um mesmo espírito, que Marcelino sonhava para seus Irmãos, será preciso que seus membros adotem os métodos que ele propunha para alcançar esse fim, quer dizer, o respeito mútuo, a oração, o perdão e a simplicidade de vida. Em última instância, a efetividade do Projeto Hermitage acabará dependendo da capacidade que mostre a nova comunidade para viver plenamente o espírito marista e saber comunicar aos demais o que isto significa exatamente.



Séan também assinala a força da missão para esta comunidade: Na hora de partir de Hermitage, todo visitante ou peregrino deve levar dentro de si a convicção de que passou um tempo vivendo numa comunidade cristã, que é marista no nome e nos acontecimentos. Isto se traduz atualmente por uma comunidade que atende a diversidade de nacionalidades, raças, culturas e estilos de vida. E significa também que seus membros estão apaixonados pela missão. A experiência de viver em Hermitage deve nos conduzir a isso, a sair dali com o coração ardendo em desejos de levar a Boa Notícia de Deus às crianças e jovens necessitados, lá onde estamos e trabalhamos. Dito com toda simplicidade, deve estimular-nos a nos aproximar das crianças, como Marcelino, para dezer-lhes quanto as ama Jesus.

Esta comunidade quer viver a integração de províncias, nações e culturas no mesmo espírito de Champagnat. Ademais, busca desenvolver a vocação laical e a vocação de Irmão em complementariedade e enriquecimento recíproco. Os ritmos comunitários, o projeto de vida, as expressões maristas... surgem do consenso e do discernimento em comunidade. Como toda comunidade marista sua missão é testemunhar a comunhão e a fraternidade. Sendo uma casa de acolhida para peregrinos de todo o mundo, acompanham de perto os grupos às origens maristas e em sua busca de experiências de crescimento espiritual e carismático.

A comunidade de Hermitage, como outras comunidades mistas, quer ser exploradora dos caminhos novos que se abrem no Instituto, onde Irmãos e Leigos compartilham vida, carisma e missão, em



igualdade e em complementariedade. A comunhão na mesma vocação marista ajuda a afinar e aprofundar as identidades próprias de Irmãos e de Leigos. A experiência aponta a buscar novos parâmetros na forma de ser Irmão para nosso tempo e nos novos caminhos de pertença e compromisso da vocação laical.

Como comunidade aberta ao Instituto oferece a possibilidade, sobre tudo para os Leigos e Leigas, de viver esta experiência comunitária por períodos de um, dois ou mais anos. Oportunidade para enriquecer-se nas fontes de nosso carisma, para experimentar a internacionalidade, para servir e acolher, para sentir a dimensão comunitária e fraterna do carisma marista.

COMUNIDADE INTERCONGREGACIONAL, Valcartier, Canadá.

Com a finalidade de compartilhar e apoiar-se na missão três Irmãos do Sagrado Coração vivem com os Irmãos Maristas uma experiência comunitária em Vallée Jeunesse, Québec. Iniciou-se esta experiência em setembro de 2011. Os Irmãos dos dois Institutos vivem na mesma casa de Valcartier e compartilham a vida fraterna, a vida de oração e a mesma missão, direcionada aos jovens de Vallée Jeunesse.

Encontram o carisma e o espírito das duas congregações tão similares e próximos, que o cotidiano se vive de maneira muito natural.

No período 2013-2014 a comunidade está composta por dois Irmãos do Sagrado Coração (Irs. Patrice L'Heureux e Jasmin Houle) e 5 Irmãos maristas (Irs. Gilles Paquette, animador da comunidade, Léopold Truchon, Claude Desaulniers, Hugo Rivera (México Ocidental), e Jean-Denis Couture.



O projeto comunitário elabora-se em conjunto. No ritmo de vida comunitária encoentram-se os Irmãos na oração da manhã e da tarde. “Rezamos nossa vida e vivemos nossa oração”. Os encontros comunitários centrados em temas diversos lhes permitem crescer e alimentar sua esperança.

Seu projeto de missão é “assegurar uma presença significativa no meio das crianças e jovens mais vulneráveis”. Os jovens que acolhem são sua razão de ser. Oferece apoio escolar a jovem com problemas na escola, possibilidades de inserção sócio-profissional, jardín de infância, acampamentos de fim de semana...



O Diretor Geral de Vallée Jeunesse, François, e sua esposa Véronique, com seus quatro filhos, participam muito de perto da experiência fraterna e comunitária dos Irmãos maristas e Irmãos do Sagrado Coração. Vivem numa casa dentro do terreno da propriedade dos Irmãos. A primeira ideia foi formar uma comunidade mista de Irmãos e Leigos, compartilhando a mesma missão.

Grupo de jovens do programa *Tremplin* (Trampolim).

COMUNIDADE DE FRAILE PINTADO, Argentina.

Inicia-se esta comunidade em 2009. Hoje em dia, na comunidade vivem os Irmãos Arturo e Quique, e um casal (Mariana e Víctor); que compartilham a missão e espaços de oração com muitos Leigos e Leigas da zona.

Assim foi se definindo a identidade da comunidade:

Quer ser comunidade marista, para aprofundar e sentir-se parte do sonho de Marcelino. É comunidade aberta a várias comunidades leigas dos arredores. Quer ser comunidade sinal, que se vive e se veja. Comunidade a maneira de Maria e Champagnat: simples, fraterna, de trabalho, de cuidado entre seus membros, junto aos mais desassistidos. Que se veja como lugar de vínculos fraternos, onde as feridas se saram, onde se vive a



alegria, onde há cuidado e ternura, espírito de serviço, trabalho cooperativo, compreensão dos processos e as histórias pessoais e comunitárias.



No aspecto vocacional pretende-se sustentar e acompanhar a vocação do Leigo e do Irmão. Vocação que busca levar a boa notícia especialmente aos mais pobres, aos jovens e suas famílias.

A comunidade tem caráter de comunidade inserida. Pisar o barro, conhecer o bairro. Apalpar as necessidades do meio, os sonhos da gente. Compartilhar costumes. Sentir sua realidade. Transmitindo alegria e esperança. Atenção especial às crianças. Especial cuidado dos jovens aos quais a sociedade apresenta um futuro incerto. Foça na

educação.

O núcleo da comunidade são os Irmãos, porém com a consciência de ser comunidade com Leigos e Leigas da zona, num processo de reflexão e de busca comum, onde aparece a oração, o sentido fraterno e a força da missão.

COMUNIDADE DE PUNTO FIJO, Venezuela.

Desde 26 de novembro de 2011 iniciamos esta experiência María José Torres (Leiga marista) e os Irmãos Tomás Martínez e Diego Antón. É fruto de um processo no seguimento de Jesus como marista. María vai assumindo este estilo de vida a partir de sua experiência como aluna no colégio João XXIII; posteriormente como professora, animadora de grupos juvenis, coordenadora de pastoral colegial e dois anos de voluntariado nas Casas Lar com crianças da rua em Quevedo, obra dos Irmãos. Sua experiência de vida na família, na vida marista (missão, oração, discernimento,...) como seguidora de Jesus de Nazaré levou-a a tomar esta decisão.

Além disso, a relação entre nós três foi-se consolidando com o tempo. São vários anos que foram amadurecendo esta relação. Isto favorece que a vida em comum seja continuação de algo que se estava vivendo, seja fraterna e os conflitos se afrontam a partir da compreensão do outro.



Portanto, esta experiência surge depois de procesos pessoais discernidos a partir do Evangelho, do convite da congregação a compartilhar vida com os Leigos. Não é fruto de um momento de entusiasmo ou de buscar novidades, nem porque faltam Irmãos, nem porque numa comunidade é saudável que haja ao menos três membros ou outra causa. Cremos que as circunstâncias, os processos, a maturidade e a vivência marista apareceram, para que esta experiência seja uma resposta ao que Deus nos pede. Seguimos buscando.

Obviamente, cada um de nós é distinto, com nossas qualidades e limitações. A limitação cria seus inconvenientes, porém coloca à disposição dos outros as aptidões, qualidades, nos enriquece e anima. María como mulher marista, os Irmãos como homens maristas. O Ressuscitado e seu Evangelho focalizam nossos critérios, valores, atitudes e missão. A decisão de viver esta experiência nasce daí.

Nossa comunidade está localizada num bairro da cidade de Punto Fijo, no estado Falcón, Venezuela. Depois de 12 anos no bairro tomou-se a decisão de construir uma casa própria da comunidade, que

seja simples, com materiais e objetos comuns a dos vizinhos, que favoreça a proximidade aos vizinhos.

Ao longo deste ano a experiência esteve centrada no discernimento da vida, o compartilhar a missão, basicamente com crianças e adolescentes. Fomos definindo nosso estilo de vida, missão, organização, sempre abertos ao novo e à mudança que favoreça a vitalidade. María continua trabalhando em nosso colégio e às tardes dedica um tempo a crianças com dificuldade cognitiva. Os Irmãos, mais centrados no bairro através de tarefas dirigidas. Além disto, temos iniciado a compartilhar a palavra nas casas de família, na eucaristia mensal. Outros objetivos nos havíamos proposto, porém no referido é que fizemos caminho. Com as horas de trabalho nos sustentamos e podemos dar continuidade ao projeto que levamos entre as mãos.

COMUNIDADE DE BANGKOK, Tailândia.

A comunidade está composta por Neiva Hoffker, Leiga brasileira, e os Irmãos Juan Castro, mexicano, e José Luis Grande, espanhol. Juan é o Superior do Distrito, José Luis é o administrador, e Neiva é a responsável do tema de gestão da comunidade, direitos das crianças e grupos de jovens.

Em seu ritmo comunitário está a reunião semanal para revisar e planejar o caminho comunitário. No sábado compartilha-se o Evangelho do domingo. Em rodízio vão animando estes encontros. Ordinariamente se compartilha o jantar, as outras refeições são tomadas nas próprias casas. Neiva vive numa casa em frente a dos Irmãos. Mesmo que haja espaços abertos a todos os que vêm, reservam-se algunos espaços para a comunidade.



Quatro dias na semana fazemos juntos a oração da tarde. Nas sextas-feiras tem um tempo de adoração ao Santíssimo em silêncio. Participa-se do retiro anual de seis dias. Além disto, tem-se a possibilidade de retiros pessoais com outras comunidades religiosas.

É uma comunidade que quer ser comunidade aberta e acolhedora. Os três compartilham a limpeza da casa, preparam a comida... Uma característica típica é a flexibilidade, que permite aos membros da comunidade responder às diversas necessidades das pessoas do Distrito: ir ao aeroporto, levar ao hospital, acompanhar a conhecer a cidade... O domingo é dia livre.

Certa dificuldade provém das responsabilidades ou missões de seus membros, que às vezes obriga a estar fora da comunidade por um tempo. Esta situação desafia a viver momentos de solidão e de falta de comunicação. O fato de ser uma comunidade muito pequena contribui também para essa situação.

MISSIONÁRIOS MARISTAS, Ciudad Juárez, México.

A 8 de janeiro de 2005, nas instalações da Preparatória do Instituto México, um grupo de exalunos do referido nível assumiu o compromisso de formar uma agremiação a favor da educação da periferia e zonas rurais. Em 2006, constituiu-se a associação civil Missionários Maristas de Ciudad Juárez.



Assim se definem: Cremos que o Espírito de Deus nos está fazendo um grande presente, ao fazer nascer em nossa mente e coração o desejo de viver a espiritualidade marista a partir da base laical; por ela esperamos trabalhar para a igreja como leigos missionários maristas. Nosso sonho é poder dizer a todas as pessoas que Deus as ama muito, em especial às crianças e jovens que se encontram em zonas rurais e periféricas da cidade, através dos traços maristas: espírito de família, amor ao trabalho, simplicidade, presença amorosa e, sobretudo com devoção a nossa Boa Mãe Maria Santíssima.

Somos pessoas que nos sabemos e sentimos profundamente amadas, valorizadas, respeitadas e chamadas por Dios, com una vocação para colaborar na construção de um mundo de justiça, amor e paz para todos, especialmente para os pobres mais necessitados, a partir da espiritualidade Marista.

Nosso espírito de família encontra seu modelo no lar de Nazaré. É feito de amor e perdão, de ajuda e apoio, de esquecimento de si e abertura aos demais, de alegria, acolhida e aceitação, de honradez, respeito mútuo e tolerância. Entre nós, todos se sentem valorizados e apreciados sem considerar sua função ou posição social.

Nossa missão é fomentar, gerenciar todas as atividades necessárias em vista de proporcionar o apoio integral às pessoas, setores e regiões de escassos recursos, comunidades indígenas e aos grupos vulneráveis por idade, sexo ou problemas de incapacidade procurando recursos materiais, educativos e econômicos para a realização de seu objetivo.

Frente à indolência e à facilidade excessiva propõem a pedagogia do esforço e a constância, trabalhamos a motivação para que se alcance um aproveitamento do tempo, fomentando o talento e a iniciativa, através da promoção do espírito de cooperação. Fomenta-se a sensibilidade social, a criatividade, a autoestima e a perseverança, aproveitando o tempo e fazendo bom uso do talento, tudo para o bem do trabalho colaborativo.



Seu apostolado tem acento na formação, através da carreira profissional de sua escolha, “seu sonho”. A Licenciatura em Teologia ou Ciências Religiosas, forma parte do estudo básico dos missionários maristas. Estes estudos serão realizados de acordo com a disponibilidade de cada missionário. Estimula-se a fazer uma terceira carreira dentro das humanidades (filosofia, antropologia, sociologia, pedagogia, psicologia etc.) ou continuar com estudos de mestrado ou doutorado dentro de sua primeira profissão ou no campo da teologia.

Realizam seu apostolado nos lares maristas ou em apoio a alguma zona de periferia das cidades ou zonas rurais. Quando se sente chamado a fazê-lo, especifica o período que atenderá numa zona de missão com a qual se tenha acordos de colaboração, depois de ter terminado pelo menos o primeiro semestre de estudos em nível universitário.

Cada ano renovam suas promessas diante do Presidente da Associação e a comunidade de fiéis, nestes termos: Faço voluntária e livremente a solicitude de iniciar / continuar a formação de missionário/a marista e faço o compromisso público de dirigir meus esforços de serviço comunitário e solidário na periferia e zonas rurais, assim como dar testemunho de uma vida coerente e congruente com o que penso, sinto e atuo, cumprir a missão sem fins lucrativos e respeitar e escolher democraticamente nossas autoridades.

COMUNIDADE MISTA, Camboja

Assim descreve o casal mexicano sua experiência na comunidade: Somos Rodrigo Sánchez e Estela Rodríguez e nosso filho Josué. Vivemos agora no Camboja fazendo parte do Distrito Marista da Ásia.

É um pouco difícil descrever nossa experiência comunitária atual, explico-me. Nós fomos enviados para trabalhar em Pailin, uma comunidade ao noroeste de Camboja, próximo da fronteira com Tailândia. Ali formamos comunidade com três Irmãos que já estão trabalhando por lá. Sem dúvida, agora estamos estudando a língua e viveremos em Phnom Penh (a capital) até dezembro deste ano. Assim que no momento formamos comunidade com o Ir. Diego (colombiano) e Evelyn (voluntária da Malásia). O caso é que não temos uma experiência comunitária real, pois nos vemos muito pouco na semana devido aos nossos horários e ainda porque nós vivemos em outra casa.



Permito-me compartilhar e esperando serem úteis, nossas duas experiências prévias de vida comunitária. Durante o curso de introdução à missão Ad Gentes, vivemos dois meses em comunidade com três Irmãos e duas Leigas. Reuníamos-nos para a oração da manhã e a da tarde e comíamos juntos. Nós vivíamos em outra casa, e é algo que valorizamos positivamente, pois nos dá privacidade como família, porém permanecemos unidos à comunidade. Para a oração e as refeições nos alternávamos e construímos um ambiente de colaboração e participação muito enriquecedor. Estela e eu nos colocamos de acordo para participar sempre da oração e cuidar do Josué por turnos. Sem dúvida, compartilhar com os Irmãos e Leigos fez-nos crescer muito e nos capacitou para relacionar-nos de maneira melhor com as pessoas que vamos servir.

A outra experiência remonta ao ano anterior de vir para as missões (2011-2012). Vivemos um ano de voluntariado na Serra Tarahumara compartilhando a vida e a comunidade com dois Irmãos: Polo e Alfredo. Esse ano também foi muito enriquecedor, pois com eles compartilhamos casa, refeições, trabalho e oração. Aprendemos muito deles e tivemos oportunidade de contribuir com nossa vida para a comunidade.



Em ambos os casos existiram diferenças (mesmo que muito poucas na realidade), devido à diversidade das pessoas, que sempre solucionamos pronta e positivamente. Os Irmãos sempre se mostraram inclusivos e abertos a compartilhar a vida com os Leigos e demais como uma família. Experimentamos a alegria de construir um caminho novo (vida comunitária mista) junto e os maravilhosos frutos que pode dar. Sabemos também que nosso filho foi para ambas as comunidades uma fonte de alegria e vitalidade.

Nossa reflexão a respeito, a partir de nossa experiência, é que as comunidades mistas são possíveis e enriquecedoras. E que realmente não faz diferença que sejamos Leigos-Irmãos, homens-mulheres, jovens-idosos, de uma nacionalidade ou de outra. Somos apenas pessoas compartilhando a vida com pessoas, e isto só é possível com uma mente aberta e um coração disposto.

COMUNIDADE DE ERANDIO, Espanha.

Identidade comunitária

Cada um de nós têm sentido a palavra do Senhor que nos convida a sonhar um novo modo de vida comunitária marista e temos compartilhado juntos esta experiência de fé. Percebemos que Deus nos chama comunitariamente a sermos sinais de que algo novo é possível e desejamos responder a este chamado. cremos que a vitalidade de nossa vida se assenta no convencimento de que o Deus de Jesus forma parte de nossas histórias e nos empurra a sair da comodidade das rotinas aprendidas para descobri-lo em novos rostos. Isto nos convida a centrar nossas vidas nele, como o fez Maria, fazendo da espiritualidade e da oração os pilares de nossa nova dinâmica comunitária. Consideramos que a fraternidade é muito importante em nossas vidas, o que nos alenta a compartilhar vida e fé debaixo do guarda-chuva do amor e do perdão mútuo, manifestando nossa autenticidade e refletindo que o estar junto é encantador. Queremos ser continuadores do sonho de Marcelino e olhar o mundo através dos olhos das crianças pobres, o que se converte em um chamado a uma vida profética pessoal e comunitária, sendo sinais de esperança para o nosso entorno imediato.



Objetivos do Projeto comunitário

- ✓ Centrar a vida pessoal e comunitária no Deus de Jesus.
 - Intensificar a oração pessoal e compartilhar nossa história na comunidade.
 - Dinamizar um encontro orante com as distintas realidades maristas do entorno.
 - Ter momentos na dinâmica habitual da comunidade na qual tenhamos presente a Jesus com a participação das crianças.

- ✓ Aprofundar o conhecimento dos outros membros da comunidade e viver a fraternidade.
 - Discernir nossa identidade e dinâmica comunitária para ser uma comunidade significativa hoje.
 - Fazer uma reunião dedicada à interpelação da vida, à comunicação e seguimento dos projetos pessoais.

- ✓ Colocar em marcha a obra socioeducativa com jovens de Erandio.



AUSARTZEN é uma associação sem fins lucrativos que acompanha aos adolescentes em seu crescimento como pessoas. Através dela queremos trabalhar a favor dos adolescentes de 12 a 16 anos de Erandio mediante a prevenção, promoção e educação integral. Damos apoio escolar: dirigido para conseguir a aquisição das competências necessárias para apoiar seu processo educativo mediante a ajuda na realização das tarefas escolares, orientação em técnicas de estudo...

COMUNIDADE MISTA INTERNACIONAL DE WILLOWDALE, Canadá.

Uma experiência de vida comunitária com jovens adultos.

Willowdale é uma comunidade mista internacional, intercultural e interconfessional. Três Irmãos vivem e partilham o quotidiano da vida comunitária com doze jovens universitários de 18 a 35 anos “abertos à dimensão religiosa”, porém de poucas referências cristãs.

O grupo de jovens, seis rapazes e seis moças, é um grupo muito variado, tanto em nível dos países de origem, como em nível das religiões que praticam. Seis são canadenses, dos quais três de Quebec, e os demais provêm de quatro países diferentes: França, Egito, Colômbia e Peru. São de religiões de inspiração cristã, porém diferentes: católica romana, protestante, Igreja unida e ortodoxa copta, porém todos sentem que são complementares. Os Irmãos dão um acompanhamento personalizado e pontual.



De certo modo, trata-se de um "laboratório de vida fraterna segundo o Evangelho" que é proposto aos que buscam dar um sentido à sua vida e que se interrogam sobre a vida e as grandes questões existenciais. Estes jovens abrem-se assim aos valores cristãos veiculados no grupo. Esta experiência favorece o descobrimento de sua "própria vocação" como cidadãos e como cristãos, independente do caminho que tomam. Somos audazes para crer que cada um descobrirá um pouco melhor sua missão específica no mundo e na Igreja.

Tenta-se formar uma só comunidade. Rapazes, moças e Irmãos vivendo juntos e não em três subgrupos. Os Irmãos optaram por não reservar-se uma parte da residência para uso exclusivo. Tudo é colocado em comum e em regime aberto. As tarefas domésticas são repartidas entre todos. Convida-se livremente a unir-se à comunidade num tempo diário de oração. Há um tempo comunitário vivido junto cada duas semanas. O desejo de fundo é o de comprometer-se a viver com outros "o espírito de família".

Em setembro de 2013, começou o quarto ano da experiência. Para surpresa dos Irmãos, estão chegando pedidos sem nunca ter feito propaganda. São os próprios jovens que a fazem.



Como ser testemunho hoje dos valores evangélicos no mundo e de modo especial com os jovens universitários? Para os Irmãos, a acolhida de jovens universitários lhes permite viver a frase do evangelho "Venham e vejam". Longe de querer "pregar" a Boa Notícia a qualquer preço, compartilham com eles o dia a dia de sua vida e num projeto articulado e aceito por cada um. Esta abertura tem também suas exigências e seus desafios tanto em nível da qualidade de vida comunitária que ali se vive como em nível da pertença a uma vida religiosa inserida num mundo leigo e secularizado.

A comunidade se enriqueceu com a presença dos jovens, de suas riquezas culturais e religiosas, das sensibilidades femininas e masculinas de seus membros. Willowdale vive a novidade, respondendo aos horizontes do XXI Capítulo Geral: é uma nova maneira de ser Irmão, um novo espírito de comunhão entre Irmãos e Leigos, e uma presença fortemente significativa entre os jovens.

COMUNIDADE “ROSEY” DE SALAMANCA, Espanha

É uma comunidade mista e de inserção que nasce em setembro de 2013. Está formada por três Irmãos e um casal. Carmina Romo e seu esposo Eladio. Sua missão é o serviço prestado aos imigrantes, do bairro de Puente Ladrillo e a paróquia, em Salamanca.

É uma comunidade da Província Compostela, que nasce a partir de um caminho de busca e renovação em vários focos importantes: reestruturação de comunidades, passos em linha de comunhão Irmãos-Leigos, potenciar a solidariedade, a pastoral juvenil universitária...



A comunidade compartilha projeto e vida, oração e missão, refeições e ócio, e parcialmente a moradia, mesmo não dormindo debaixo do mesmo teto.

É uma comunidade de inserção, alinhada com a prioridade provincial de “viver a solidariedade”: comunidade a serviço dos imigrantes, unida à paróquia e à cooperativa que dirige o Pe. Antonio Romo, em chave eclesial e de uma Igreja mariana. A Cooperativa do Pe. Antonio Romo é de ovelhas e queijo, de jardins e plantações...

A comunidade quer ser uma comunidade nova em sua forma de vida e em sua espiritualidade. Também uma comunidade de acolhida para Irmãos e Leigos, e aberta ao jovem, voluntários, grupos GEM... E uma comunidade próxima e familiar, em chave de igreja marial que sonhamos e queremos.

COMUNIDADE “BELÉM” , Guatemala.

Irmanzinhas maristas de Champagnat.

A partir de nosso ser mulher temo-nos identificado profundamente com o carisma de São Marcelino Champagnat e temos experimentado o chamado a vivê-lo na vida consagrada. Vivemos em comunidade, como Irmãs, compartilhando toda a vida: missão, oração, tarefas da casa, experiências de formação. Até agora temos expressado nosso compromisso de vida mediante votos privados.



Seguindo as intuições de Marcelino dedicamos nossas forças a estar presente em meio às crianças e jovens que tratamos e que mais necessitam de serem acompanhados em todas as suas dimensões. Tentamos ser para eles e elas, testemunhas do amor profundo que Deus lhes têm.



Nossa vida é muito simples e buscamos estar em ambientes onde nossa presença pode ser significativa, pelo menos como uma pequena semente do Reino. Maria, Nossa Boa Mãe, ocupa um lugar muito importante em nossas vidas e missão. Verdaderamente é a ela seguimos aprendendo a ser mulheres totalmente para Deus, no meio dos irmãos e irmãs.

Mantemos uma relação estreita e de família com os Irmãos maristas da província onde nos encontramos (América Central). Agradecemos todo apoio recebido nestes anos de

caminhada, assim como a liberdade para ir discernindo os apelos do Senhor. Vivemos com alegria o sentirmo-nos parte de uma família numerosa, na qual nos apoiamos mutuamente na vivência dos valores que Champagnat desejou para nós.

COMUNIDADE DE GIUGLIANO, Itália.

Esta comunidade teve origem em 2011. Deixou de ser comunidade mista em 2012. Atualmente (2013) estamos de novo constituindo-nos em comunidade de Irmãos e Leigos, com a presença do casal Gianluca e Rosa.

Assim estava identificada a comunidade em sua primeira experiência como comunidade compartilhada.

Nesta mesa cabem Giorgio D., Giacomo, Paolo, Daniele, Giorgio B., Gianluca, Rosa, Mario e Marco. São cinco Irmãos, um casal de noivos, um sacerdote e um jovem universitário em busca vocacional. Os Irmãos, todos comprometidos na escola, assim como Gianluca, Leigo que leva adiante a animação pastoral, e Rosa, advogada que trabalha no direito penal. Todos compartilham a mesma mesa do carisma marista. Contribuem com diversidade e pluralismo num mesmo espírito. Foi a opção que fez a comunidade de Irmãos, faz alguns meses, ao convidar a Gianluca e Rosa a realizar esta experiência de comunidade mista.



“Quero que no fim de meus dias digam que sempre plantei uma flor onde uma flor pudesse crescer”, expressou Tagore. A comunidade de Giugliano está fazendo crescer a flor do carisma marista com rosto laical, com rosto femenino, em uma vida compartilhada, numa fraternidade multiplicada, em identidades que se complementam. Gianluca e Rosa preparam seu casamento para o próximo ano; seu projeto de vida é reforçado com a fraternidade em comunidade. Os Irmãos são memória para os Leigos de vidas entregues pelas crianças e jovens, de fidelidade provada no caminho do evangelho. Com a presença de Marco ficou exposta a vida dos Irmãos; a busca de Marco faz referência à vida dele com Irmãos. Estes aceitaram expor-se assim. Rosa oferece sua experiência de trabalho como advogada contribui com a laicidade na visão dos consagrados. Nesta grande mesa é Deus que se expressa em sua riqueza pluriforme.

A mesa grande da comunidade de Giugliano me fala do futuro marista como comunhão de pessoas, de uma nova forma de ser Irmão, de perfis novos do carisma, de uma nova relação entre Irmãos e Leigos. A experiência da comunidade ressoa a projetos que se dialogam, a vida que se partilha, a presença próxima entre as crianças e jovens, a fé celebrada, a encontros fraternos que unem. Ressoa a complementação de vocações e a identidades que se fortalecem. Que maravilhoso escutar a Rosa em sua atitude para defender, como advogada, a causa dos desprotegidos e fracos; para ela está significando expressar sua identidade marista entre os últimos. E que maravilhoso ver uma comunidade que quebra seguranças, que se abre ao novo e manifesta a audácia de enfrentar o desconhecido.

COMUNIDADE DA TARAHUMARA, México.

Em 2011 celebramos os 50 anos da Presença Marista em Tarahumara. A festejamos assim, para ressaltar que a presença marista foi compartilhada entre Irmãos, Leigos indígenas e mestiços. Os Leigos mestiços são originários da mesma Serra Tarahumara, no Estado de Chihuahua, ou de fora dela, e com eles e elas temos compartilhado nossa vida como missionários maristas. A proximidade com a comunidade rarámuri (como se nomeiam a si mesmos os indígenas tarahumaras) fortaleceu sua cultura, porém también marcou e completou a espiritualidade em nossas comunidades maristas, sobretudo pelo encontro contínuo *com o olhar de Deus por meio das crianças rarámuri.*



Neste setor missionário atualmente temos três comunidades: Norogachi, Chinatú e Creel nas quais compartilhamos a vida e a missão 8 Irmãos, 2 colaboradores, 6 voluntários jovens e 2 senhoras também voluntárias.

A base de nossas atividades está no acompanhamento aos internos indígenas, que é a estrutura que se utiliza na Serra Tarahumara para que as crianças e jovens possam assistir as aulas, dada a dispersão em que vivem. Além disto, oferecem-se diferentes atividades de campo para capacitar às crianças e fortalecer sua cultura, além de gerar alguns recursos para ser mais autosustentáveis.

Em nossa comunidade compartilhamos a vida diária na oração, as refeições, o trabalho, os toaletes, as caminhadas, as viagens de mudança, etc. Enriquecemo-nos pela diversidade de nossas idades, de nossas origens, de nossas personalidades e de nossas opções vocacionais. Enfrentamos juntos os desafios que nos apresenta o clima de extremos, a violência social, a realidade da pobreza que nos aflige, porém também a natureza, a chuva, a neve, ou o saborear as sobremesas, as festas, os aniversários ou simplesmente jogar um “não te enchiles” (um emocionante jogo de mesa próprio da Serra).



A vida cotidiana, com suas alegrias e complicações, faz-se mais profunda e cheia de sentido em nossas orações compartilhadas, nos diálogos informais ou nas reuniões comunitárias para contar nossas experiências e expressar nossos sentimentos. A entrevista pessoal nos ajuda a encontrarmos conosco mesmos e descobrir o passo de Deus em nossas vidas.

Uma característica que marca a vida comunitária em Tarahumara é a abertura à gente da população, somos recebidos com gosto nas casas e nos oferecem café ou pinole (milho torrado e moído) ou um saboroso “yorique” (prato elaborado com a baba do nopal). Também nossas comunidades maristas estão abertas para receber as visitas, convidá-las para alguma refeição, oferecer-lhes hospedagem, escutá-

las e atender as necessidades quando nos é possível. Participamos também nas festas tradicionais, acompanhando os velórios e os bailes de “matachín” (baile ritual), a eucaristia à meia noite e pela manhã o compartilhar o “tónare” (caldo da vaca que se oferece na festa) e o teswino (bebida ritual de milho fermentado).

A muitos de nós que vivemos esta experiência transformou-nos a vida. Aprendemos a sermos mais próximos e fraternos, compartilhando a partir do que somos, com todas as nossas qualidades e limitações, experimentando com ele a profundidade do amor misericordioso de Jesus. Esta vivência também nos tem fortalecido pessoalmente, fez-nos mais capazes de um amor gratuito, constante e concreto no serviço e na amizade. Ajudou-nos a abrimo-nos às diferenças, aprender delas e com elas também valorizar e enriquecer nossa própria cultura. Aprendemos com os pobres a partir da impotência e da confiança em Deus acompanhando-os para desenvolver sua liderança e sua capacidade de sobrepor-se às dificuldades e fazer valer seus direitos.

Apesar dos nossos desafios e debilidades, as comunidades maristas (de Irmãos, Leigos e Leigas) de Tarahumara querem ser uma fonte de renovação e fortalecimento da identidade mariana e o sentido solidário para nossa grande comunidade eclesial da Diocese de Tarahumara e para nossa Província Marista do México Ocidental, fazendo realidade dia após dia o sonho de Champagnat.